

preenchido por 371 participantes, e a nota média atribuída ao curso foi de 9,37/10. Conclusão: Ligas acadêmicas tem por premissa principal de extensão oferecer conhecimento a qualquer indivíduo interessado em aprender, buscando disseminar o conhecimento técnico-científico desenvolvido nas universidades. Fundamentados nisso, esperamos que o curso colabore para a redução de acidentes e para um melhor atendimento precoce pela própria população.

1336

### **IMPLICAÇÕES DA IMPULSIVIDADE NO COMPORTAMENTO CRIMINAL EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Esther Hernández Fantin, Felipe Ornell, Daniela Benzeno Bumaguin, Felix Henrique Paim Kessler, Flavio Pechansky, Jaqueline Bohrer Schuch, Lisia Von Diemen  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A impulsividade é frequentemente observada em indivíduos com transtorno por uso de substâncias (TUS) e em populações com histórico legal. Ao mesmo tempo, é apontada uma relação entre o uso de substâncias e a delinquência. Isso nos faz pensar na possível existência de uma relação mais forte entre uso de substâncias psicoativas e histórico prisional se mediadas por comportamento impulsivo. Objetivo: Avaliar se existe associação entre impulsividade e histórico prisional em usuários de substâncias psicoativas; e analisar se a impulsividade atua como mediadora nesta relação. Métodos: A amostra inclui 784 homens com diagnóstico de TUS recrutados em uma internação de dependência química entre 2012 e 2019. Todos responderam a questionários semiestruturados sobre o impacto do uso de substâncias lícitas e ilícitas, dados socioeconômicos e avaliação de impulsividade. Variáveis foram analisadas através do teste de Qui-quadrado e do teste t de Student para amostras independentes ou Mann Whitney. A técnica 1000 amostras combootstrapped foi usada para avaliar a mediação da impulsividade na relação entre gravidade de uso de drogas e problemas legais. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: Indivíduos que foram presos ou detidos (n = 457) apresentaram maiores escores de impulsividade total (p<0,001), motora (p<0,001) e não planejada (p<0,001). A gravidade de uso de drogas está diretamente relacionada com impulsividade total (coeficiente padronizado a = 0,31, erro padrão = 0,039), assim como a impulsividade está relacionada à gravidade de problemas legais (coeficiente padronizado b = 0,11, erro padrão = 0,018). Na análise de mediação observamos que a relação entre a gravidade de uso de substâncias e problemas legais é mediado pela impulsividade. Para cada 0,31 de aumento na associação entre o escore de uso de drogas e a impulsividade há um aumento nos problemas legais (coeficiente padronizado ab = 0,033, erro padrão = 0,007, IC95% corrigido = 0,022 a 0,049). A relação direta entre o uso de drogas e os problemas legais independente da associação com a impulsividade também é observada, porém é fraca (c=0,011, erro padrão = 0,021). Conclusões: Se identificou um subgrupo com risco aumentado para o comportamento delitivo na população TUS, através da existência de maiores escores de impulsividade, o que oportuniza o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento precoces como a fenotipagem cognitiva e a modulação nesta população.

1359

### **CURVAS DE CLASSIFICAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES E FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A REFERÊNCIA BRASILEIRA E A NORTE-AMERICANA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Brenda Massochin Medeiros, Katia Vergetti Bloch, Maria Cristina Caetano Kuschnir, Thiago Luiz Nogueira da Silva, Beatriz Dagord Schaan, Felipe Vogt Cureau  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

As curvas de referência para pressão arterial (PA) de adolescentes da American Academy of Pediatrics (AAP) foram atualizadas em 2017 e têm sido utilizadas no Brasil. Recentemente foram propostos percentis específicos para adolescentes brasileiros a partir de dados do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA). O objetivo deste estudo foi comparar as prevalências de pressão arterial elevada (PAE) definidas de acordo com cada referência, bem como avaliar o risco cardiometabólico associado à reclassificação pelos percentis brasileiros.